

EVANGELHO

DOMINGO XIV DO TEMPO COMUM

EVANGELHO Mt 11, 25-30

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Palavra da Salvação.

MEDITAÇÃO

UM CONVITE IMPERDÍVEL

Celebramos o domingo XIV do tempo comum do corrente ano litúrgico A, e a liturgia da Palavra ofereceu-nos o caminho por excelência para nos encontrarmos com



Deus. Esta via é composta por humildade e simplicidade, porque foi o exemplo perfeito que Jesus deixou no mundo. A humildade, segundo São Tomás de Aquino, é o primeiro degrau da sabedoria. É o dom perfeito para se descobrirem as riquezas do céu. O músico

jamaicano Bob Marley, e sobre o dom da humildade, deixou um conselho para humanidade ao apelar a que se "seja humilde, pois até o sol com toda sua grandeza se põe e deixa a lua brilhar". S. Teresa de Jesus frisou

que a "humildade é andar na verdade".

No Evangelho desta semana Jesus dirige uma oração ao Pai, meditando sobre o mistério escondido, mas revelado. Jesus é O único revelador do Pai. Lançamos, também, um convite reconfortante: "Vinde a Mim todos vós que andais cansados e oprimidos e Eu vos darei descanso" (v. 28). É um convite para irmos ao encontro de Jesus e a aceitarmos os seus ensinamentos. Jesus promete dar a todos o descanso mediante uma condição: "Tomai sobre vós o Meu jugo e aprendei de Mim, porque Sou manso e humilde de coração, e vós encontrareis descanso" (v. 29).

Jesus procura ensinar-nos a mansidão e a humildade como caminho de graça e discernimento dos mistérios de Deus. Este grande mistério foi escondido aos sábios e inteligentes, mas revelado aos pequeninos (os humildes). Os "sábios e inteligentes" estavam convencidos de que o conhecimento da Lei lhes dava o conhecimento de Deus. A Lei era o aqueduto de união com Deus; por isso, apresentavam-se como depositários da verdade, representantes legítimos de Deus, capazes de interpretar a vontade e os mistérios divinos.

É digno notar e compreender que a chave para descobrir o coração de Deus e os Seus projetos não pode ser a arrogância nem a soberba, mas uma vida completamente simples. Aprender do Senhor significa estar também ao lado dos pobres, dos oprimidos, e a dar alegria aos são tristes e abatidos na vida pelas circunstâncias insuportáveis. Diante deste convite só podemos dar o nosso sim e correr atrás do bom mestre para nos aliviar e nos dar descanso particularmente neste tempo de pandemia.

Que Deus conceda a todos um coração sereno e suave como o da criança para nos podermos tornar cristãos fortes no amor e na entrega aos projetos de Deus.

Pistas de Reflexão

- O que é que pesa na minha vida cristã, familiar, profissional e relacional?
- Como vivo a virtude da humildade no meu quotidiano?
- Podemos meditar ao longo desta semana o texto sobre as bem-aventuranças (Mateus 5,1-12)

Votos de uma semana alegre, cheia de paz e tranquilidade para todos.

Pe. Andrew Prince

TEMÁTICA

PAPA FRANCISCO

UNIDADE E PROFECIA

Na festa dos dois Apóstolos desta cidade, gostaria de partilhar convosco duas palavras-chave: unidade e profecia.

Unidade. Celebramos conjuntamente duas figuras muito diferentes: Pedro era um pescador que passava os dias entre os remos e as redes; Paulo, um fariseu culto, que ensinava nas sinagogas. Quando saíram em missão, Pedro dirigiu-se aos judeus; Paulo, aos pa-gãos. E, quando se cruzaram os seus caminhos, discutiram animadamente, como Paulo não tem vergonha de contar numa carta (cf. Gal 2, 11-14). Enfim, eram duas pessoas muito diferentes, mas sentiam-se irmãos, como numa família unida onde muitas vezes se discute, mas sem deixar de se amarem. Contudo a familiaridade, que os unia, não provinha de inclinações naturais, mas do Senhor. Ele não nos mandou agradecer, mas amar. É Ele que nos une, sem nos uniformizar. Une-nos nas diferenças.



A primeira Leitura de hoje leva-nos à fonte desta unidade. Narra que a Igreja, pouco depois de ter nascido, passava por uma fase crítica: Herodes não lhe dava paz, a perseguição era violenta, o apóstolo Tiago fora morto; e agora acabou preso o próprio Pedro. A comunidade parece decapitada; cada qual teme pela própria vida. Contudo, neste momento trágico, ninguém foge, ninguém pensa em salvar a pele, ninguém abandona os outros, mas todos rezam juntos. Da oração, tiram coragem; da oração, vem uma unidade mais forte do que qualquer ameaça. Diz o texto que, «enquanto Pedro estava encerrado na prisão, a Igreja orava a Deus, instantaneamente, por ele» (At 12, 5). A unidade é um princípio que se ativa com a oração, porque a oração permite ao Espírito Santo intervir, abrir à esperança, encurtar as distâncias, manter-nos juntos nas dificuldades.

Notemos outra coisa: naqueles momentos dramáticos, ninguém se lamenta do mal, das perseguições, de Herodes. Ninguém insulta Herodes; e nós estamos tão habituados a insultar os responsáveis. É inútil, e até chato, que os cristãos percam tempo a lamentar-se do mundo, da sociedade, daquilo que está errado. As lamentações não mudam nada. Lembremo-nos de que as lamentações são a segunda porta que fechamos ao Espírito Santo, como vos disse no dia de Pentecostes: a primeira é o narcisismo, a segunda o desânimo, a terceira é o pessimismo. O narcisismo leva-te a parar diante do espelho, a olhar continuamente para ti; o desânimo, às lamentações; o pessimismo, ao enigmático, à escuridão. Estas três atitudes fecham a porta ao Espírito Santo. Aqueles cristãos não culpavam, mas rezavam. Naquela comunidade, ninguém dizia: «Se Pedro tivesse sido mais cauteloso, não estaríamos nesta situação». Ninguém o

dizia. Humanamente havia motivos para criticar Pedro, mas ninguém o criticava. Não murmuravam contra ele, mas rezavam por ele. Não falavam por trás, mas falavam com Deus. Hoje, podemos interrogar-nos: «Guardamos a nossa unidade com a oração: a nossa unidade da Igreja? Rezamos uns pelos outros?» Que aconteceria se se rezasse mais e murmurasse menos, deixando a língua um pouco mais tranquila? Aquilo que aconteceu a Pedro na prisão: como então, muitas portas que separam, abrir-se-iam; muitas algemas que imobilizam, cairiam. E nós ficaríamos maravilhados, como sucedeu àquela serva que, ao perceber que Pedro está à porta, nem pensa em abrir mas volta para a sala a correr, estupefacta pela alegria de ter ouvido a voz de Pedro (cf. At 12, 10-17). Peçamos a graça de saber rezar uns pelos outros. São Paulo exortava os cristãos a rezar por todos, mas em primeiro lugar por quem governa (cf. 1 Tim 2, 1-3). «Mas este governante é...», e os adjetivos são muitos. Não os digo, porque este não é o momento nem o lugar para repetir os adjetivos que se ouvem contra os governantes. Deixemos que Deus os julgue! Nós rezemos pelos governantes. Rezemos... Precisam da nossa oração. É uma tarefa que o Senhor nos confia. Temo-la cumprido? Ou limitamo-nos a falar, a insultar? Quando rezamos, Deus espera que nos lembremos também de quem não pensa como nós, de quem nos bateu a porta na cara, das pessoas a quem nos custa perdoar. Só a oração desata as algemas, como a Pedro; só a oração deixa livre o caminho para a unidade.

Homilia na Solenidade de São Pedro e São Paulo, 29 de junho de 2020 (leia o texto completo em www.paroquiadeti.es)

3 NOVAS LADAINHAS DE NOSSA SENHORA

O Papa Francisco apresentou 3 novas ladainhas de Nossa Senhora e é digno notar:

“Mater Misericordiae” (Mãe da Misericórdia), “Mater Spei” (Mãe da Esperança) e “Solacium migrantium” (Conforto ou Ajuda dos Migrantes) são as três novas invocações inseridas na Ladainha de Nossa Senhora.

A primeira invocação será inserida depois de “Mater Ecclesiae”, a segunda depois de “Mater divinae gratiae” e a terceira depois de “Refugium peccatorum”.

AGENDA PAROQUIAL

• PROJETO "AJUDE A SUA IGREJA:

IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA DE TIRES

IBAN: PT50 0035 0584 0001 906 603 093

COMUNIDADE DE SÃO JOSÉ DE CAPARIDE

IBAN: PT50 0033 0000 2228 005 228 992

• Ainda temos à venda a **imagem de Nossa Senhora da Graça de Tires**. Tem como preço unitário de 25,00€.

• **A nossa Paróquia irá realizar em breve duas obras principais no interior e no exterior do edifício.** Para isto, apelamos ao apoio financeiro de todos que puderem contribuir. A Câmara Municipal de Cascais financiará uma parte desta obra, permitindo o arranque da mesma. Neste sentido, realizaremos um pedido especial em todos os primeiros domingos do mês, com início em agosto. Apelamos à generosidade de todos.